

## Cartas da emoção



### Jorge Portugal

Poeta, educador e secretário estadual de Cultura

jpportugal@uol.com.br

**I**nete, naquela noite na Arena Fonte Nova, suas lágrimas de lá, e as minhas de cá. Sentei-me num lugar bem discreto, para que não descobrissem “o professor”, nem, muito menos “o secretário”. Ali estava sentado o cidadão e o poeta. E foram eles que viram os seus olhos crispados, a emoção pulando na garganta e, certamente, o mundo girando na sua cabeça quando dos primeiros acordes de *Panis et Circencis*, de Caetano e Gil. Senti bem que a emoção não era somente pelo seu gesto de solidariedade aos meninos do Martagão. Por eles, você já vinha chorando desde os primeiros ensaios. Aos primeiros acordes da canção tropicalista, era a menina de Juazeiro compenetrada e consciente de estar vocalizando os fundamentos da cultura brasileira, através da obra dos seus artifices-mores, Gil e Caetano. Vi ali, também, um manifesto seu, pessoal: “Essas pessoas da sala de jantar/tão ocupadas em nascer e morrer...”. Essas pessoas, Inete, existem apenas entre esses dois eventos: nascer e morrer. Entre um e outro superficializam a vida, não criam, não se doam a qualquer aceno do próximo, e estão longe de fazerem justamente o que você estava fazendo ali: dando o seu melhor para o melhor do mundo, aquelas crianças que se agarram a um fio de esperança para não perderem o fio da vida. Ivetona, Ivetissima, Veveta, Ivete: todos os nomes do Amor. Deus lhe pague!

Luiz Alberto Moniz Bandeira: amanhã você completa 80 anos. Oitenta anos de permanente mocidade, integralmente dedicados a iluminar o lado sombrio da História e a mostrar aos homens e mulheres do mundo os caminhos da transformação que eles ainda não cuidaram de palmilhar. Desde a nossa sociedade brasileira (*As lutas sociais no Brasil*) à tensa sociedade mundial (*A segunda guerra fria*), a sua palavra é explicação e luz. Daí da Alemanha, na condição de cônsul honorário do Brasil, apure os ouvidos e os olhos para ouvir e ver o mundo inteiro batendo palmas pra você. Obrigado, mestre!

J. PORTUGAL ESCRIVE NA 3ª-FEIRA, QUINZENALMENTE

### Quadrante

